



O novo sindicalismo

No Brasil, com a abolição da escravidão e a proclamação da República, a economia se diversificou, e as atividades manufatureiras surgiram nos centros urbanos e no litoral brasileiro, atraindo levas de imigrantes vindos da Europa. Os trabalhadores que então migravam tinham uma experiência de trabalho assalariado e de um leque de direitos trabalhistas conquistados no mundo desenvolvido. Chegando ao Brasil se deparavam com uma sociedade atrasada nos quesitos direitos e com práticas escravocratas. Rapidamente esses homens começaram a se organizar, formando o que viriam a ser os sindicatos. O movimento sindical efetivou-se basicamente no século XX, em decorrência do processo de industrialização, e esteve ligado a correntes ideológicas como o marxismo, o anarquismo, e o populismo.

O novo sindicalismo surge da necessidade da classe trabalhadora de lutar contra um sindicalismo com práticas comodistas e a burocratização do sindicalismo "pelego". E teve grande importância na história recente do país. Com ele a classe trabalhadora regulamenta conquistas e direitos dos trabalhadores (tais como férias, aposentadoria, etc). É no final dos anos 70 e anos 80 que o sindicalismo ganha força, com a organização operária, e a principal característica é a capacidade de mobilização num cenário de redemocratização do país com o fim da ditadura militar. Também nesta época surgem os sindicatos com grande poder de organização visando fortalecer as categorias. A partir de 1988 a Constituição favorece tanto o surgimento de novos sindicatos quanto a fragmentação de categorias, o que não se pode dizer que seja um ganho. Pois, quanto mais fragmentada e dividida a categoria, mais longe fica a consciência de que antes de sermos

uma categoria somos uma classe trabalhadora. Portanto, os anos 80 representam o marco do surgimento do novo sindicalismo no Brasil.

Já nos anos 90 há um enfraquecimento do sindicalismo no país, diretamente influenciado pelo momento político e econômico onde pelo qual passávamos um período de recessão sem crescimento econômico e altos índices de desemprego acompanhando uma tendência mundial. Isso permitiu a volta dos "pelegos" ao movimento, enfraquecendo o movimento sindical com a volta de algumas destas lideranças que se desviavam da verdadeira luta de classe, apropriando-se das direções sindicais enfraquecendo-as, reduzindo o poder de organização e mobilização. Temos que ficar atentos com sindicalistas que têm discurso com interesses apenas eleitorais em detrimento dos trabalhadores e da luta de classe. O importante para o fortalecimento do movimento sindical é identificar e combater essas manobras que tentam manter este modelo de sindicalismo.

Para retomarmos aquele sindicalismo do final dos anos 70 e 80 é preciso a participação democrática da categoria e a constante presença na luta e na defesa dos direitos da classe trabalhadora, e de dirigentes sindicais comprometidos com a luta. É preciso também reaprendermos a lutar, mantendo a unidade e a organização, e não fazer a luta apenas voltada para o partido político que procura o poder pelo poder, como é o caso de algumas direções sindicais que só favorecem aos patrões, e sim a luta que nasce da necessidade que uma classe tem de fazer que seus direitos básicos sejam respeitados, visando uma sociedade socialista justa e igualitária, para que realmente possamos ver o verdadeiro avanço da classe trabalhadora.



Campanha Salarial 2012

Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do Sinctect/JFA

Caros amigos Ecetistas, estamos nos preparando para mais uma luta da campanha salarial de 2012, estudando, apreciando as propostas de ambos os lados e calculando as perdas inflacionárias do salário dos Ecetistas ao longo do tempo.

Todavia, em 2011, sem chegarmos a uma composição com a empresa, tivemos de nos sucumbir à decisão do C. TST em dissídio coletivo, porém, com a greve, mais uma vez a categoria demonstrou força e atitude, avisando a empresa de que se trata de uma categoria de luta e personalidade.

O jurídico desde já se encontra atento à situação deste ano, porém, é preciso refletir acerca dos efeitos jurídicos do dissídio julgado pelo TST no ano passado. Peço licença para transcrever parte do dissídio, cuja análise merece atenção:

63 - VIGÊNCIA - O presente Instrumento Normativo terá vigência a partir de 1º de agosto de 2011 e vigorará até que sentença normativa, convenção coletiva de trabalho ou acordo coletivo de trabalho superveniente produza sua revogação, expressa ou tácita, respeitado, porém, o prazo máximo legal de quatro anos de vigência;

A presente redação pode ser interpretada que, caso as partes desejem, o acordo coletivo deste ano passa a vigorar sem quaisquer alterações, valendo o dissídio coletivo integralmente e sem ressalvas para este ano de 2012. Portanto, extrai-se da redação de que a sentença normativa pode valer na redação primitiva por quatro anos, seu limite máximo.

Diante de tais considerações, clamamos aos Ecetistas analisarem a questão citada para que nas discussões próximas possamos juntos resolver e decidir pela melhor escolha em proveito de todos.



Fundado em 21 de novembro de 1988
Filiado a FENTECT CUT

Notícias Sindicais

Julho 2012

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região

www.sinctectjfa.org.br

DIRETORES DO SINTECT/JFA COMPOEM COLEGIADA DA FENTECT

Devido ao grande comprometimento com o Sindicato e seus filiados, e mesmo com a Federação, os nossos Diretores João Ricardo (Índio) Artisind- CUT e Presidente do SINTECT/JFA, e Geraldo de Jesus França- CTB - Diretor de Ação, tiveram seus nomes referendados para assumirem a suplência da Secretaria de Saúde da FENTECT e, pela quarta vez consecutiva, membro efetivo do Conselho Fiscal da Federação, respectivamente. França assume como titular a Comissão de saúde do trabalhador e Jorge Santos a suplência pela CTB.

Índio e França têm feito um trabalho de grande relevância junto aos trabalhadores (as) no que tange a saúde e segurança. Têm preocupação com os trabalhadores(as) da ativa, com os afastados(as), bem como com os aposentados(as), não esquecendo dos viúvos(as) e também dos dependentes. Corroboram com a explanação citada a liminar que detemos garantindo a extensão do Correo Saúde aos viúvos(as), e ainda algumas demandas jurídicas que contemplam os aposentados(as), tal como a ação do ticket alimentação. Aos companheiros Índio, França e Jorge nossos votos de um grande e próspero mandato na Federação. Com o apoio incontestado desta Diretoria, bem como de todos os trabalhadores(as) de nossa base.

Outras reivindicações

- Entrega só pela manhã;
- Data-base para dezembro;
- Fim do banco de horas;
- 200 reais linear;
- Auxílio creche para homens;
- Fim do PCCS da escravidão;
- Não ao assédio moral;
- Seguro de integridade pessoal para trabalhadores;
- Não ao banco postal;
- Livre acesso dos representantes sindicais nos setores de trabalho;
- Condições adequadas de trabalho;
- Jornada de 6h para os atendentes;
- Não à intervenção dos tribunais patronais no movimento sindical;
- Direito de greve.



Eixos da Campanha

43,7% já!
33,7% de reposição das perdas mais 10% de aumento real.

Fim do SAP e do SARC
O Sistema de Avaliação de Produtividade (SAP) e o Sistema Avaliação de Resultados Comerciais (SARC) são sistemas implementados pela ECT para aumentar a exploração dos trabalhadores, carteiros e atendentes comerciais, respectivamente.

Contratação imediata de 30 mil trabalhadores
A falta de funcionários é um problema quase crônico nos setores de trabalho. Apenas para começar a resolver o problema, é preciso contratar, imediatamente, no mínimo 30 mil funcionários nacionalmente.

Fim da terceirização
A falta de funcionários é uma política da ECT para justificar a terceirização. O objetivo é abaixar os custos da mão-de-obra e cortar direitos de todos os trabalhadores, por meio da superexploração dos companheiros terceirizados. A terceirização é um aspecto da privatização da empresa.

Fim da sobrecarga de trabalho
Quanto mais cresce a demanda de trabalho, menor é o número de funcionários. Isso aumenta o número de horas-extras e dobrar nos setores, aumentando as doenças de trabalho.

Não à privatização da ECT
O plano para entregar a ECT aos capitalistas nacionais e estrangeiros é antigo. No ano passado, foi aprovada a MP 532 que mudou o estatuto dos Correios, preparando a empresa para se tornar uma Sociedade Anônima (S.A.). Somente a mobilização da categoria é capaz de barrar esse ataque contra todo o povo brasileiro.

Sede Campestre

Localização:
Rua Presidente Costa e Silva, 4018
Bairro Santos Dumont
Telefone: (32)3215-0813



EXPEDIENTE
Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sinctect/JFA
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sindjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munike Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1500

Editorial

Companheiros (as), estamos em mais um período de discussão de data base. Para alguns, há a esperança e a expectativa de melhorias em suas vidas, mesmo que não participem das lutas. Para muitos há a frustração de uma luta desigual onde o sistema procura sempre punir aqueles que vão em busca de dias melhores através dos movimentos paredistas que nem sempre são entendidos pela própria categoria. Infelizmente, estamos vivenciando uma discussão conturbada em que a Empresa, através de gestores maquiavélicos, aproveita de um momento de fragilidade e de mudança com a nova composição da diretoria na Federação e coloca a categoria contra os sindicalistas. O bloco que hoje é maioria na Federação sempre fugiu de suas responsabilidades com os trabalhadores, mesmo fazendo parte dela. É bom lembrar que nos acordos passados, mais precisamente nos últimos nove anos, este grupo não assinou sequer um ACT, mesmo com a categoria tendo ganhos significativos.

O SINTECT/JFA está preocupado com a condução das negociações e com o rumo que o movimento ecetista em nível nacional está

tomando, visto que com a desfiliação dos sindicatos de SP, RJ, TO e BRU da Federação no momento em que preparávamos para um Congresso de grande relevância e às vésperas do início da Campanha Salarial, fragiliza o movimento e pode colocar em xeque a unidade dos trabalhadores em um possível movimento paredista.

Mesmo com todas as dificuldades que vamos encontrar nestas negociações, temos que não mantermos unidos e coesos para que não venhamos sofrer um revés como o que aconteceu no passado quando a Federação era dirigida por essas mesmas correntes que hoje estão a frente da mesma, deixando um rastro de prejuízos para toda categoria.

O SINTECT/JFA, sempre no propósito de estar junto com a categoria, ratifica o compromisso com a luta em defesa dos interesses dos trabalhadores, convoca a todos sem distinção de cargos que se integrem efetivamente na Campanha Salarial e que a unidade seja restabelecida para que possamos sair com uma grande vitória.

Que a categoria possa refletir a necessidade de se fazer o debate e não fugir da luta, pois o que está em jogo são as nossas demandas no dia a dia. Vamos deixar nossas vaidades de lado e partirmos para o combate. O que vivenciamos hoje são situações vexatórias e perigosas. O trabalhador não tem as mínimas condições de trabalho, falta EPIs, carteiros e atendentes são assaltados diariamente sem que a Empresa tome atitudes que possam proteger esses trabalhadores. Os trabalhadores da CAC/Barbacena reclamam da sobrecarga e cobram o que foi prometido e não cumprido pelo Gerente da Unidade quando do movimento paredista passado. E ainda, os analistas e profissionais de nível superior que se sentem preteridos pelos Sindicatos e Federação. Acompanhamos atentamente as opiniões no BLOG dos CORREIOS e percebemos que a Empresa fez a parte dela colocando os trabalhadores contra seus representantes. Por isso, você que é Carteiro, Atendente, OTT, Atendente CAC/Barbacena, Analistas de Sistemas e Profissionais de nível superior, venham, a LUTA É DE TODOS.

Saúde e Você

Por Geraldo França,
diretor de Saúde do Sintect/JFA

Campanha Salarial - questões sobre a saúde do trabalhador

Já estamos em Campanha Salarial. Nós, do Sintect/JFA Zona da Mata e Vertentes, informamos para a categoria que preste muita atenção na pauta, principalmente nas questões sobre saúde. Das 87 cláusulas, são 13 tratando do tema, sendo mais de 10% da pauta. Apesar de a ECT nunca ter se interessado em realmente discutir essas cláusulas na íntegra, nós do Sintect/JFA vamos exigir a discussão com o respeito que todas as cláusulas merecem, não aceitando a famosa "enrolação".

As cláusulas são as seguintes:

cláusula 24 – assistência médica hospitalar odontológica;
cláusula 25 – auxílios para os empregados dependentes de cuidados especiais, e para seus filhos enteados, tutelados e curatelados;
cláusula 26 – saúde do trabalhador benefícios previdenciários;
cláusula 27 – CIPA;

cláusula 28 – empregado portador de vírus HIV ou doenças crônicas;
cláusula 29 – fornecimento de CAT/Lisa;
cláusula 30 – itens operacionais de uso e proteção ao empregado;
cláusula 31 – reabilitação profissional;
cláusula 32 – prevenção de doenças;
cláusula 33 – atestado de saúde na demissão;
cláusula 34 – averiguação das condições no trabalho;
cláusula 35 – plano ambulatorial;
cláusula 36 – convênio farmácia.

Diante da situação, companheiros e camaradas, vamos à luta participando diretamente da Campanha Salarial, mandando e-mails e propostas. Juntos, Sindicato e Base, tenho a certeza que faremos uma Campanha à altura do trabalho desenvolvidos pelos 115 mil trabalhadores(as) dos Correios.

REPÚDIO AO DECRETO 7777



Repudiamos o decreto 7777, assinado pela Presidenta Dilma, pois vislumbramos uma traição do governo dos trabalhadores ao cercar o direito de greve, tão arduamente conquistado. Proibir um movimento legítimo dos trabalhadores é retroceder no tempo aplicando uma política "dos anos de chumbo", uma política de repressão, própria dos governos militares e neoliberais que sua Excelência, Presidenta Dilma, bem o conhece - vencido nas urnas, vale lembrar.

Assim, nós, sindicalistas, dirigentes da Central CUT e todos os trabalhadores(as), estamos indignados com esta política nefasta aplicada pelo governo que elegemos. Pois, ao faltar desenvoltura para o diálogo, encaminha para Tribunais Patronais (IST), como ocorreu com a categoria dos Correios em 2011. Outra política queremos, que deva ser a política da classe trabalhadora.

25 de julho - Dia do Motorista Trabalhadores da ECT enfrentam sérios riscos na profissão

O Sintect/JFA homenageia todos os motoristas da ECT no país, entre eles os carteiros motorizados, por este dia, e demonstra a sua preocupação com esta categoria tão importante no nosso dia a dia.

São estes trabalhadores os responsáveis no encaminhamento de toda a carga que chega às nossas unidades para serem tratadas e entregues nos seus respectivos endereços.

A condição de trabalho desta categoria tem despertado muita a atenção de nosso sindicato, tendo em vista a sobrecarga de trabalho que lhe é imposta.

Os carteiros motorizados que entregam na zona rural, além das distâncias percorridas e os locais de precário acesso, ainda sofrem com a falta de apoio, principalmente quando o veículo quebra ou fura um pneu. O trabalhador fica em situação difícil, tendo em vista que o apoio custa a chegar e sendo que o trabalho tem que ser feito, principalmente quando se trata de entrega de sedex, ou telegrama, sem contar que nos dias de chuva a situação é ainda pior.

As metas a cumprir que são impostas a estes trabalhadores não são compatíveis com o tempo que lhe é dispensado para a execução do trabalho. O excesso de horas extras, a pressão da chefia, a correria para escoar a carga, a falta de outros profissionais, a falta de veículos, principalmente nas cidades do interior, são requisitos que levam esta categoria à insatisfação. O clima organizacional está precário e contribui em muito para isso, sendo que estes trabalhadores, antes de saírem para a entrega, têm que preparar todo o seu serviço internamente para efetuar suas entregas.

Aliado a tudo isso, percebe-se que os motoristas não têm mais os seus auxiliares, ajudando-os na entrega de encomendas, e um outro fator preocupante é o medo que muitos motoristas dos correios de todo o país reclamam que é de serem



assaltados, o que lhes traz angústia e ansiedade, tendo em vista que muitas das encomendas entregues são visadas pelos assaltantes. Os motoristas se vêm desprovidos de qualquer segurança, e desta forma as suas vidas estão correndo risco.

As encomendas entregues no centro das cidades estão sendo feitas com muitas dificuldades, em meio à multidão, pois existem locais que os motoristas não têm lugar para parar o veículo, correndo o risco de serem multados. A empresa não está assumindo a responsabilidade de conseguir autorizações para que seus veículos tenham prioridades para parar em locais até então não permitidos.

As inúmeras multas são inevitáveis, e existem trabalhadores que estão tendo que arcar com estes prejuízos, uma vez que é a empresa que deveria estar preocupada em providenciar e facilitar a condição de trabalho para esta categoria, junto aos órgãos competentes.

O nosso sindicato tem sido procurado por inúmeros trabalhadores motoristas, pedindo providências, pois já não aguentam mais assumir responsabilidades e exigem mais apoio da direção da empresa, para que os problemas sejam solucionados.

Calendário de mobilização

13 de julho – envio de pauta para os Sintects da Fentect e oposições

17 a 19 de julho – assembleias de referendo da pauta e de membros do comando de negociação

24 de julho – assembleia da Fentect no Rio para referendo da pauta e eleição do membro do comando de mobilização

25 de julho – assembleia da Fentect em São Paulo para referendo da pauta e eleição do membro do comando de mobilização

26 de julho – divulgação dos membros do comando; ato político na administração central; protocolo da pauta na ECT; posse política da diretoria da Federação

30 de julho a 18 de agosto – distribuição de panfletos e colagem de cartazes

18 de agosto – assembleia para avaliação da campanha

25 e 26 de agosto – plenária do Sudeste em São Paulo

30 de agosto – assembleia para aprovar estado de greve

3 a 7 de setembro – atos e passeatas dos sindicatos

4 de setembro – ato e passeata no Rio de Janeiro

10 de setembro – assembleia de deflagração da greve

Você sabia?

Por Reginaldo de Freitas,
diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

Os rumos da Campanha Salarial

Você sabia que a Campanha Salarial é um movimento político dos trabalhadores(as)? E que tem o objetivo de buscar melhores salários e melhores condições de trabalho, entre outros?

Pois bem, todo ACT tem validade de doze meses, na sua maioria. Após término do mesmo, o capital, representado pelos patrões, governos, entre outros, e o trabalho, representado pelos trabalhadores(as) através de seus Sindicatos, buscam na negociação avançar em seus interesses, enquanto os patrões permanecem na exploração desumana para ver seus lucros aumentados despidos de quaisquer sentimentos de escrúpulos para com os trabalhadores(as). Os Sindicatos, por sua vez, buscam a unidade dos trabalhadores (as) orientando-os e despertando-os para a necessidade da luta com o objetivo de avançarmos nas conquistas com o fito de praticarmos uma política de distribuição de renda com justiça e melhores condições de trabalho. Ainda cabem na campanha salarial as lutas reivindicatórias voltadas para a segurança pública, saúde, educação, moradia e combate a toda política racista e preconceituosa.

Neste ano, nós, ecetistas, experimentaremos uma Campanha diferente, conduzida por um grupo ultrarradical, que não tem o diálogo como uma ferramenta de conciliação, não são adeptos da negociação séria e, pior, não tem responsabilidade com a categoria. Antes praticam mais uma política partidária do que a política classista dos trabalhadores. Preferem usar os trabalhadores(as) como massa de manobra.

Por conta disso, teremos nós que, Cutistas da Articulação Sindical juntamente com nossos aliados, conduzirmos com responsabilidade e de maneira séria esta Campanha Salarial.

Com certeza buscaremos a unidade e partiremos para as devidas mobilizações e todo o procedimento que se fizer indispensável para garantirmos as conquistas alcançadas e avançarmos ainda mais.

